



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

Ata N.º 2/2020 - EXTRAORDINÁRIA

----- ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE 30 DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE -----

----- Aos trinta dias do mês de julho do ano dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão extraordinária, segunda, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, Sara Pereira, e pelo Segundo Secretário, Marco Oliveira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Helder Pinho (SIM), Arminda Ferro (SIM), Joaquim Costa (SIM), Manuel António Félix (PSD), José Carvalho (PSD), António Costa (PSD), Sérgio Carvalho (PSD), Carlos Pinho (PS) Daniela Carvalho (PS). Todos os elementos do Executivo estiveram presentes. -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Deliberar sobre o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no âmbito da Gestão da "Praia Pau da Manobra" na Freguesia de Silvalde, ao abrigo da alínea g) do nº1 do artigo 9º do RJAL; -----

----- **Ponto dois:** Deliberar sobre o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no âmbito da Manutenção de Infraestruturas Diversas, na Freguesia de Silvalde, ao abrigo da alínea g) do nº1 do artigo 9º do RJAL; --

----- **Ponto três:** Informação sobre o Contrato-Programa apresentado pela ARS-Norte. -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa anunciou ter recebido um pedido de substituição apresentado pelo Vogal Celso Sá (PS), que pediu para ser substituído pelo Vogal seguinte, Carlos Pinho (PS). O Vogal António Cruz faltou e não apresentou justificação de não comparência para substituição. -----

----- Em relação ao **Ponto 1**, o Presidente da Mesa passou a palavra ao Presidente do Executivo que referiu que todos os anos os contratos de delegações de competências da Câmara Municipal de Espinho vêm à Assembleia. Assim, o Presidente da Mesa referiu que os senhores vogais não tendo dúvidas, passaria à votação do documento, que foi **aprovado por unanimidade com 12 votos a favor, 0 contra e 0 abstenções**. -----

----- O Presidente da Mesa passou de imediato ao **Ponto 2**, dando a palavra ao Vogal Joaquim Costa que indicou que queria fazer duas notas "estou a fazer uma conta e não estou a entender. A lei possivelmente foi alterada e o preço por metro linear assim fica diferente. Vamos assinar um documento que está rasurado (referindo-se ao anexo). O preço do metro linear está distorcido, haverá de certo alguma explicação." Questionou se estavam a aprovar o modelo 30 ou o modelo 151. "O Movimento SIM fez uma sugestão que pelos vistos não foi aceite, temos que espalhar isso no orçamento ordinário, já previa e ainda bem que há disponibilidade para o gastar. Também é essencial perceber que há prioridades e falei aqui e funcionou. Já enviei email à Câmara. Temos pisos sem apoio e um dia destes vamos ter uma desgraça. Está há semanas marcado no piso e continuo a ver que isso não é tratado. Independentemente da necessidades destas ruas, há ruas que necessitavam não do alcatrão, mas de tratar esses problemas. São estas duas dúvidas que estamos aqui a aprovar, gostaria de obter informação sobre a Rua Nova dos Loureiros e a Viela do Formal." -----

----- O Presidente da Mesa introduz o Vogal Manuel António Félix que refere que o Sr. Joaquim Costa já colocou uma das questões que tinha e menciona que no ano passado a Rua do Cential era para ser alcatroada, mas como estavam previstas algumas construções não foi feita, contudo observa que este ano não vai ser feita na mesma, possivelmente por essa construção estar ainda a decorrer. -----

----- O Presidente do Executivo começa por responder ao Vogal Joaquim Costa informando-o que no Contrato Interadministrativo, a Junta de Freguesia tem um círculo de opções de intervenção em ruas com necessidade de pavimentação Todas as que estão descritas foram elencadas da 1ª à 5ª opção e desconhece a razão pela qual a Câmara Municipal de Espinho, concretamente o gabinete técnico do urbanismo, alterou a rua, colocando no nº 4 a R. N. Sra. das Dores e no Nº 5 a Travessa do Loureiro. "Liguei com a Vereadora, expliquei que não tinha sido isso o que tínhamos escolhido, que deve haver confusão e de facto houve, e a rua que queremos intervencionar este ano, para além destas 3 é também a Travessa do Loureiro que tem uma área de intervenção superior à Rua Nossa Senhora das Dores e a questão foi a Travessa do Loureiro estar em pior estado que a R. N. Sra. das Dores daí a nossa intenção ser a Travessa dos Loureiros mais prioritária. A nossa escolha focou-se na Trav. Dos Loureiros para que esta fosse a 4ª Rua a ser intervencionada, isto porque não temos conhecimento dos valores de cada uma, por essa razão, a Câmara Municipal fez o levantamento e uma estimativa orçamental para cada uma das ruas e, na Travessa do Loureiro, o que a Junta de Freguesia dispõe é apenas um valor de área de intervenção, como aqui está rasurado 1151m2. A posteriori pedimos orçamentos para esta rua e de facto são inferiores a estes valores, por isso temos a certeza absoluta que a Travessa do Loureiro pode ser intervencionada, que não ultrapassará os valores desta estimativa orçamental, que foram feitos pelo gabinete de urbanismo da Câmara Municipal de Espinho e este documento acompanhou a minuta do Contrato Interadministrativo. Relativamente à Rua Nova dos Loureiros trata-se também de um assunto muito antigo, esta rua sofre dum problema muito grave relativo ao coletor de águas pluviais que está danificado quase na rua toda e como aquilo está aberto, tirei várias fotos, enviei à Vereadora, fui falar diretamente com a Eng.ª da Divisão de Serviços Básicos e Ambiente, comuniquei como estava muito mal sinalizado e o que me foi dito é que estava na lista de orçamentos a intervencionar pela Câmara Municipal e como tal, tínhamos que esperar. Na Rua do Quartel, em 2018, esperamos quase seis meses para que arranjassem o buraco lá existente. Também na Rua do Formal tem uma mina, essa mina tem ao lado um coletor pluvial, porque aquilo não rebentou por ser uma mina, rebentou porque tem ao lado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

um coletor pluvial, que não deixava acontecer o que aconteceu, o coletor pluvial estava avariado, obstruído, entupido, na altura do inverno aconteceu o problema que está lá. Não foi por falta de aviso do Presidente da Junta e do Executivo, ou por não ter ido ao local com os técnicos da Câmara, não foi por não falar com quase todos os engenheiros da divisão dos serviços básicos do ambiente, falei com a Vereadora que tem conhecimento eu enviei-lhe emails com três meses ou mais e a Vereadora disse que estava enquadrado numa obra de intervenção, tal como está cá em baixo na Rua Nova dos Loureiros, que se teve que cortar uma árvore e toda aquela cratera foi feita exatamente por causa do bloqueamento de uma conduta do pluvial. Também por culpa das raízes das árvores, também está à espera nos mesmos moldes, porque aquilo foi praticamente na mesma altura de inverno, um inverno rigoroso que tivemos e ali é uma zona de minas como o Sr. Joaquim Costa já falou e muito bem. Penso que no verão essas situações vão ser resolvidas. Lamento muito que a Câmara Municipal seja muito morosa nos procedimentos pedidos por esta Junta de Freguesia, leva meses até ser resolvido. Assim, é muito difícil trabalhar, mas não vamos parar. Esta Junta de Freguesia está com força, a Câmara Municipal não tem cuidado com os fregueses de Silvalde, falta-lhe esse cuidado. Não é à Junta de Freguesia que estão a fazer favores nenhuns, é à Freguesia de Silvalde que pertence ao Concelho de Espinho e como tal é esquecida, tem sido esquecida. A própria Ribeira de Silvalde esteve agendada a limpeza o ano passado e isto vem a reboque, esteve agendado com o Regimento de Engenharia e em setembro, não foi feita, foi remarcado para novembro, não foi feito e depois esqueceu-se completamente. Nós fazemos o nosso trabalho educadamente. Chamamos à atenção, mandamos ofícios, falamos pessoalmente com educação e solicitamos que sejam consertadas algumas coisas na nossa Freguesia. É o que tem acontecido, vamos ver se daqui para a frente vão acontecer. Quanto à situação que o Sr. Manuel António Félix falou sobre a Rua do Cential, de facto esta rua já está na nossa lista de intervenção desde 2018 e não entrou, porque o arquiteto responsável da obra nos indicou pelo plano de obra, que por interposição pessoa, tomei conhecimento que se iam fazer 6 lotes de construção e iam criar-se infraestruturas e como tal, a Rua do Cential teria de ser toda rebentada para se ligar a água, saneamento, rede de gás, rede de telecomunicações, tudo. E, uma vez que a obra só iniciou este ano, porque houve terraplanagens e toda a gente vê como aquilo está, decidimos não escolher essa intervenção porque era como pôr dinheiro fora e isso não podemos fazer.” -----

----- O Presidente da Mesa questionou o Presidente do Executivo estando as obras de terraplanagem paradas há dois meses, se sabia o porquê? -----

----- O Presidente do Executivo referiu que tem conhecimento da situação e apurou que o terreno pertence à família / herdeiros do Dr. Malheiro, Presidente da Câmara Municipal de Ovar. “Não sei a razão, mas sei que neste momento, demore o tempo que demorar, esta Junta de Freguesia não fará lá qualquer intervenção, porque não sabemos se aquela rua irá ficar assim por muitos anos.” -----

----- O Presidente da Mesa rematou o **Ponto 2** remetendo-o a votação e este foi **aprovado por unanimidade com 12 votos a favor, 0 contra e 0 abstenções.** -----

----- O Presidente da Mesa passou de imediato ao **Ponto 3** pedindo um esclarecimento ao Presidente do Executivo. -----

----- O Presidente do Executivo indicou que a Junta de Freguesia entendeu colocar este assunto à consideração nesta Assembleia, enquanto forma explicativa e informativa a todos os representantes da Junta de Freguesia de Silvalde. Após receção do 1º Contrato Programa, há cerca de um mês, verificou-se que havia algumas alterações a introduzir e estas foram enviadas à ARS-Norte para serem tidas em conta, no Contrato-Programa. “Liguei à Vice-Presidente do Concelho Diretivo da ARS-Norte, Maria Clara de Castro, porque ao fim de quatro meses não obtive qualquer resposta para saber qual o ponto de situação, uma vez que a situação está num impasse, as obras não avançam, a Câmara e o ACES não davam informação nenhuma. O povo da Marinha está completamente esquecido na área da saúde. Está a acontecer ao povo da Marinha o que nunca devia ter acontecido, porque o coordenador da USF de Silvalde garantiu aqui na Assembleia e em todo o lado, também nas reuniões com a Câmara Municipal, nas reuniões da ARS, que ia haver transportes, alterações e modificações na unidade de cuidados de saúde de Silvalde, disse que ia haver tudo... Que havia dinheiro, a Câmara Municipal prontificou-se a avançar com um apoio de 70 mil euros para as obras. O que é certo é que o que me disseram foi «Sr. Presidente, recebemos as V/ alterações e vamos ter isso em linha de conta quando fizermos o contrato de uma vez só.» E perguntei porquê? Ela respondeu que estão à espera que a Câmara Municipal se pronuncie para ao fazer as alterações considerar as da Junta de Freguesia e as da Câmara Municipal. Pedi para pressionar, pois estamos mais uma vez a entrar no inverno e isto vai ser um cenário dantesco, com o covid, com a falta de médicos, com a falta de sala de espera e a falta de condições de atendimento e com tudo aquilo que foi informado sobre horários alargados, nada disso está a acontecer. Ela respondeu-me que eu tinha toda a razão, mas neste momento, quem está a coordenar toda essa área é o ACES Gaia/Espinho com o Coordenador da USF, quem deve tomar medidas para essa situação. Assim, a minha insatisfação foi comunicada. Relativamente a este Contrato-Programa, a Câmara Municipal também se pronunciou e foi enviado este último Contrato-Programa e disponibilizado a toda a gente para informação, mas este documento foi alvo de verificação legal pelo advogado Dr. Pedro Morgado, que inclusive não verificou um erro que descodifiquei. O erro trata-se da área de delimitação do terreno de intervenção que corresponde à área total de todo o edifício, quando será apenas parte do edifício, como até então, a destinada à saúde, isto é, há uma única área neste edifício da Junta de Freguesia que está cedida à ARS, para que seja feito o Centro de Saúde que toda a gente desejava ter. Identificaram que era 780m² de superfície, mas a área a intervir é muito menor, são 162 m², mais a área da cave que corresponde a duas salas que foram cedidas. Portanto, a área de intervenção deles são 256m² e é sobre isto que este contrato-programa incide e é sobre esta área que este documento tem que esclarecer, porque ao assinar um documento desta envergadura, tem que estar tudo devidamente esclarecido. Hoje foram enviadas as alterações e amanhã também vos reencaminharei o documento com as alterações, enviou-se os anexos 3 e 4 que não tinham acesso para reformular o contrato-programa. Pedi à Câmara Municipal, falei com o Sr. Presidente da Câmara sobre o apoio para as obras e para estas alterações, que referiu que ainda não tinham analisado este Contrato-Programa, estava sob o domínio da Eng.ª Lurdes Ganicho, depois de falar com ela, disse que estava tudo a ser verificado, mas que entretanto mal as coisas estivessem resolvidas, que dariam notícias. O que é certo é que neste momento foram todos de férias. Nós já respondemos em janeiro e a Câmara Municipal não tem tido qualquer tipo



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

de resposta no apoio que ofereceu. Portanto, isto é um impasse, neste momento as coisas estão assim. Se calhar vamos ter que convocar qualquer coisa para fazer pressão, pressão com o povo, porque de facto se isto não andar, estamos a ficar mal, já estamos mal e quem paga é o povo que nos escolheu e, que de certa forma, se sente defraudado com esta nova USF que já está criada e foi criada ao contrário. Primeiro criou-se a USF e depois os locais e o funcionamento e devia ter sido ao contrário, aliás foi sempre isso que se pediu e não foi isso que aconteceu. Portanto, é nesta situação que este contrato-programa se encontra bem como as obras da USF”, concluiu. -----

---- O Presidente da Mesa comentou que é “um tanto ou quanto incompreensível, visto na altura que surgiu todo este problema a Câmara Municipal dispunha de verba, (70 mil euros) sem problemas e agora vivemos este problema. O que é que o Sr. Coordenador da USF diz? Tem-se pronunciado sobre isto?” -----

---- O Presidente do Executivo informou que o Sr. Coordenador da USF tem estado a trabalhar, mas não se dirigiu à Junta de Freguesia sobre este assunto. “Deve ser a pessoa que mais trabalha nesta unidade de saúde, porque deve estar a compensar a falha dos outros médicos, porque há médicos que foram embora, que não foram substituídos, outros estão de baixa e não foram substituídos, os Silvaldenses sentem todos na pele essa falha enorme que está a acontecer e mais tarde ou mais cedo alguma coisa vai ter que ser feita de certeza absoluta, não vai continuar assim”, assegura. -----

---- O Vogal José Carvalho prosseguiu, garantindo que “só não percebeu quem não quis, o Dr. Rogério é um prepotente, para não o adjectivar com outros nomes. Fez várias afirmações que se podem considerar falsas, quer aqui, quer lá em baixo. Portanto, agora não percebo a questão do Presidente «temos que convocar qualquer coisa...», o Sr. Presidente e o Executivo devem ter muito má memória. Pelos vistos já assinou as áreas a intervir e são diferentes e não serão assim tão poucos metros quadrados. 700m². Não sei se a Câmara estará preparada e se irá até fazer a intervenção. Promessas, são só promessas... E não sei quem se vai responsabilizar. Eu não serei com certeza, apenas faço parte da Assembleia, sempre votei contra e vou votar contra esta proposta.” O Presidente da Mesa interrompeu o vogal dizendo que isto é meramente informativo. E prosseguiu o Vogal José Carvalho alertando que “é preciso ter muito cuidado, porque vai mexer com muita gente. Agora, ao que me parece os tais 780 m² são para justificar a pouca área atual, não é área que consiga construir uma USF para uma população com a densidade populacional da nossa Freguesia, porque o espaço é curto, não há acessos suficientes, não há casas de banho para deficientes e não há uma série de coisas e, isto está demorado. Portanto, vamos ter que passar muito até termos a USF. Nem sei se será bom para a Junta de Freguesia ceder as instalações da forma como foram cedidas. Depois, o Sr. Presidente não entende o porquê da Câmara não ser célere a resolver os problemas da Freguesia... Não sei até que ponto isso não terá as consequências que a Freguesia estará a sofrer, porque o Presidente não será o único a sofrer as consequências das tomadas de posição. Esquece-se de uma coisa, ele está lá e, os fregueses de Silvalde votaram maioritariamente para que esta Câmara Municipal fosse eleita. Não sei até que ponto o nosso Presidente de Junta atrasa o trabalho, a dinâmica que a Câmara precisa, se calhar, estaremos a receber consequências das suas tomadas de posição, porque ele lá não representa o Executivo, é a pessoa em si, é ele lá que toma a decisão enquanto Presidente. Portanto, às vezes temos que ver as coisas dos dois lados e às vezes sofremos um bocadinho por causa das nossas atitudes. É aguardar o que vai ser decidido.” -----

---- O Presidente da Mesa revelou que honestamente, o desagrada pensar que a Câmara esteja a atrasar a disponibilidade da verba por mera retaliação, ainda mais estando a viver o problema epidémico que se está a viver. -----

---- O Vogal José Carvalho referiu que não afirmou isso. E, o Presidente da Mesa proferiu que foi ali levantada essa questão. E o Vogal José Carvalho esclarece: “eu só disse que as atitudes da Câmara nos atrasos que tem tido perante os pedidos da Junta de Freguesia de Silvalde, se calhar são consequência dos atrasos que ele próprio provocou à Câmara. Foi só isso que eu disse”, reforçou. -----

---- Presidente da Mesa introduziu o Vogal Manuel António Félix que observou que “já que o assunto foi abordado aqui, eu no dia 20 tive uma reunião com o Dr. Rogério, no seguimento de uma audiência com uma deputada na Assembleia da República, que depois ficou incumbida de pedir ao Dr. Rogério para vir visitar estas instalações e as lá de baixo e o Dr. Rogério só facultou estas instalações. Esta visita era para ter sido feita há muito tempo, mas no dia que fomos à Assembleia da República foi quando foi decretado o estado de confinamento e só pôde ser depois. O Dr. Rogério é um indivíduo que gosta pouco de ser confrontado com a realidade, porque participei na reunião, em consideração à Sra. deputada que se deslocou de casa dela para vir aqui, porque o Dr. Rogério levou o staff dele todo, trouxe mais um senhor com ele... Mas é um indivíduo que não sabe de que lado ficam os consultórios da Unidade de Saúde da Marinha, mas ele sabia que aquilo não tinha condições nenhuma... Pelo menos tem casas de banho próprias, gabinetes, ar condicionado, as telhas de cima não são de amianto, limpeza, os cuidados que eram lá prestados, eram melhores do que os que são prestados aqui. Eu sinceramente fiquei um bocadinho perplexo, recebemos a CDU, o PSD, os outros partidos também os podíamos receber... Quando entrámos para a reunião, o Dr. Rogério começou a atacar os partidos todos, aqueles que lá estavam e aqueles que ele diz que recebeu também. Ele disse que antes tinha recebido o PSD, o PS e o Bloco de Esquerda.” O Presidente do Executivo interrompe afirmando que “não foi aqui, foi no ACES com a Direção do ACES.” E o Vogal Manuel António Félix prosseguiu novamente afirmando que “o Dr. Rogério tinha tanta pressa em acordar a USF (aqui nesta sala), garantiu médicos por 30 anos e nem uma consulta se consegue marcar numa semana para a outra, quanto mais 30 anos? Onde estão os técnicos? As pessoas querem ser atendidas, ver, falar com um médico, e não, enviar exames por email ou atender por telefone. Pedimos ao Dr. Rogério para abrir a Extensão de Saúde da Marinha, porque isto aqui não tem condições, pedimos inclusivamente para eles atenderem lá as pessoas que estão nas consultas pré-programadas, porque se os médicos estão aqui em cima para atender as pessoas, também as pode ver lá em baixo. É escusado virem aqui acima. Ele disse que isso não é possível, depois abriu um ‘postigozinho’, que não satisfaz. Portanto, o Dr. Rogério vai ter que reconsiderar melhor a posição dele, porque o problema dele já está resolvido. Agora falta resolvermos o nosso e o que lhe íamos pedir era para abrir aquilo dois dias por semana para consultas pré-programadas e ele disse logo que não. Se abrissem para aquelas pessoas idosas, que não podem vir aqui acima, que têm mais dificuldade e disse-nos prontamente que não. Assim, se o problema dele



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

está resolvido, pode agora ajudar a resolver o nosso. Quanto à questão das obras, vou dar a minha opinião, agora é que essas obras podiam ser feitas, isto é a minha opinião. O caminho que isto está a levar com o Dr. Rogério a dizer mentiras atrás de muitas outras e a pôr as pessoas que estão lá em cima a decidir as coisas, ele só vai complicar a situação dele. Se pudesse mudar de Presidente da Câmara eu mudava. E, o Sr. Presidente da Junta tem agora uma oportunidade boa, uma vez que não cumpriram com os compromissos que assumiram, da nossa parte, este assunto morre aqui. Acabou. Não há mais que discutir.”

----- O Presidente da Mesa pede esclarecimentos ao Presidente do Executivo que em resposta ao Sr. Vogal José Carvalho indicou que sempre foi consciencioso e não faz favores a ninguém. *“Muita gente os faz e depois o senhor sabe o que acontece... Não faço favores a ninguém. Faço o que tenho a fazer, Sr. Vogal, a democracia é isto. O Sr. está enganado. O Sr. não sabe o que é a democracia. Há que debater e fundamentar. Não é «vender a alma ao diabo», o Sr. está enganado, o Sr. devia ler muito sobre democracia. Eu nunca deixei de ser PS e outras pessoas já mudaram, saltaram fora e eu nunca deixei porque tenho uma ideologia e defendo-a. Quanto ao Sr. Vogal Manuel António Félix gostei do que afirmou, porque realmente é exatamente o que todos nós pensamos e vai ao encontro daquilo que sempre também tentamos escrutinar, mas só lhe quero dizer uma coisa, esse Sr., o Dr. Rogério começou a sua intervenção em 2013.”* E, interrompeu o Vogal Manuel António Félix para revelar que esse assunto já podia estar resolvido, só não ficou, porque o anterior Presidente não quis, referiu. O Presidente do Executivo mencionou que o Presidente da Junta anterior não tinha intervenção na área da saúde, se tivesse mais intervenção na área da saúde... Interrompeu o Vogal António Costa para esclarecer que o anterior Presidente de Junta nunca resolveu, porque nunca aceitou o fecho da unidade. E o Presidente do Executivo continuou a sua exposição explicando que *“este assunto vem de 2013, apesar de na altura não ser discutido, nem tentar ser discutido, nem sequer conversa houve. Acabou por ali. O que é certo é que havia na berlinda dois médicos para ir para a reforma, como toda a gente sabe e isso aconteceu. E podia não se chegar a esse extremo. Devia ter havido uma conversa para nessa altura perceber-se o que estava em causa, até porque nessa altura havia escolas, vários edifícios que estavam devolutos, que podiam ser utilizados tanto lá em baixo como cá em cima, por ex. a Escola da Seara podia ser utilizada na altura. Sem comprometimento, podiam ter tentado ver o que estava ali em causa e estamos a falar da saúde de Silvalde, das pessoas de Silvalde e era interessante essa discussão nessa altura. Agora, as coisas estão como estão, mas quero dizer o seguinte, o projeto USF foi apresentado na Câmara Municipal, na sua sala de reuniões com a Vereadora, que está com a delegação de competências da área da saúde e de ação social, foi lá. Foi lá com o ACES, com o Presidente de Junta, foi lá que foi apresentado e esse projeto, ele veio dizer nesse dia que era de 2013.”* O Vogal Manuel António Félix confirmou afirmando que era o projeto que ele queria... e retomou a palavra o Presidente do Executivo que prosseguiu *“e se uma USF não pode ser criada com a área que estamos a falar ou que o Sr. Vogal está a falar, já quem de direito, que não é o Presidente de Junta que tem que ter este conhecimento, mas quem de direito, mais acima do Presidente da Junta, neste caso, a Câmara Municipal devia ter dito: calma aí, porque as instalações da Junta de Freguesia não têm condições para se investir o dinheiro que se quer investir e era muito correto que essa chamada de atenção fosse feita na altura, agora vêm dizer que 762m² é o edifício todo, que é a área considerada no contrato-programa. Por acaso, nunca, sinceramente, me despertei para esse assunto. Até que agora ultimamente verifiquei que de facto havia aqui um erro muito grande, porque querer ficar com o logradouro foi o que me alertou. E, querer ficar com logradouro, com áreas de acesso, ter um contrato comodato sobre a raiz... e eu disse que eles não precisam saber nada disso e foi quando verifiquei mais tarde, verificamos todos, a falar sobre isso e foi agora há pouco tempo.”*

----- O Vogal José Carvalho pede a palavra e o Presidente da Mesa diz-lhe para ser breve, que enunciou: *“não discuti aqui ideologias socialistas ou meio socialistas, o que eu frisei é que sendo o Presidente da Junta, estando em representação da Junta de Freguesia, em Assembleias Municipais, deveria pensar que os seus fregueses votaram por uma maioria de votos na atual presidência da Câmara Municipal. Foi isso que disse, não pus em causa o facto dele ser mais ou menos democrata ou não ser socialista, ele é que sabe. Eu tenho uma opinião acerca disso. Portanto, só queria dizer isso e que é muito importante. E depois nós somos humanos e toda a gente sabe, quem nos empata, a gente só não empata se não puder também. No fundo somos humanos, não estou a dizer que acontece, que fazem propositadamente, só estou aqui a alertar para as suas tomadas de posição nas votações da Assembleia Municipal, muitas vezes não agradam ao Executivo. É evidente que eles também depois...”* Interrompeu o Presidente da Mesa dizendo para não se estar a recalcar esse assunto. E o Vogal José Carvalho comentou ainda que o Sr. Presidente da Junta de Paramos tinha sido, na sua opinião, muito enxovalhado pelo PSD numa Assembleia. *“Aquilo foi uma pouca vergonha”*, completou.

----- O Presidente da Mesa introduziu o Sr. Vogal Joaquim Costa que disse *“quero frisar algumas coisas que já frisei e, lamentavelmente, tenho que lhe dar razão. A primeira questão tem a ver relativamente a estas questões de pressões, partidos, comissões, que lutam pelos seus ideais independentemente do partido, ao vogal Zé Manuel todos nós estamos aqui a fazer isso, mas a maior parte das pessoas que estão aqui, aliás, fui acusado de fazer uma cisão e prejudiquei um partido, mas não prejudiquei os Silvaldenses e não prejudiquei ninguém. Estou de cabeça, consciência tranquila, porque efetivamente parecia que tinha cometido um crime e agora um vogal diz que o Sr. Presidente pelos atos que faz, naturalmente pode ter consequências e isso é normal. E, muitas vezes vai causar danos aos Silvaldenses... Outra questão é que já tinha dito várias vezes ao Sr. Presidente da Assembleia e é pacífico, isto é um diálogo entre membros do Movimento SIM, PSD e o Presidente da Junta, não dando oportunidade aos vogais da Junta a terem a sua opinião, quando os Silvaldenses votaram nos vogais que estão aqui. Não votaram só no Sr. Presidente, votaram em todos, porque gostávamos de vez em quando de falar mais e perceber que os Silvaldenses têm opiniões próprias. Relativamente a este assunto da USF e modificação, vai haver um facto, a USF está aberta, se está a trabalhar bem ou mal não vou repisar isso, eu também tenho a minha opinião, mas disto tudo e formalmente, é que existe correspondência, existe a ARS a assumir isto. Foi sempre a minha preocupação. Sempre. Face a um contrato, seja ele qual for, aprovamos em Assembleia de Freguesia as linhas mestras e agradeço a disponibilidade para comunicar todos esses trâmites, mas o protocolo tem que ser ratificado na Assembleia, parece que estamos a*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

esquecer-nos disso. Nós aprovamos aqui um rascunho do que era para ceder. E nós sabemos que não são 700 e tal metros. Admitimos que alguém é proprietário da obra, foi isso mesmo o que nós aqui questionamos para que não houvesse um sentimento de posse e que a existência ou não de um primeiro protocolo nunca estaria em causa. Isto é a invasão mais importante em termos administrativos e formais... Relativamente à questão da USF, realmente isto não trabalha bem, mesmo nada bem, mas também parece que hoje todos estamos preocupados com algumas questões, mas a saúde em Portugal está a passar por um problema enorme e, quem lá está, tem que deliberar para o bloco central ou outro bloco. E depois isto tem que criar uma ideia de que os trabalhadores, os médicos só têm direitos e muitas vezes nem o dr. nem a dra. controlam essa necessidade de trabalho. Porque se a médica vai para a baixa, quem é que se atreve a dizer que a médica não tem que ir pra baixa? Ninguém faz isso. Mas aconteceu. Portanto, houve aqui uma série de vicissitudes, mas politicamente, o Partido Socialista tem estado muito mal e não é personalizar ninguém. É um desabafo. Portanto, se a USF se estivesse lá em baixo estaria também despida, isto é um problema estrutural e transversal como é a educação. Temos que fazer aquilo que o Sr. Presidente fez, não é meu... Acho que até fez bem para mostrar que não se tinha esquecido. Foi exaustivo, já na última Assembleia falou nisso, há uma manifestação de interesse em perceber que isto não funciona, mas não funciona porque as pessoas também não querem. O Dr. Rogério prometeu demais, que ache que as políticas são mal resolvidas, independentemente que venha explicar ao eleitorado, os Silvaldenses vão conseguir falar sobre isso, mas aqui realço e quero também que fique em ata, porque há um bem-haja, porque há o primeiro passo, alguém reconheceu como comodato, sem comodato e portanto, prezo esse documento. É um documento de trabalho e, Sr. Presidente tudo o que o Sr. assinar tem que ser aqui ratificado. É a minha opinião. Foi isso que foi aqui combinado, certo?" -----

----- O Presidente da Mesa questionou o seguinte ao Presidente do Executivo: "O desenho que o Sr. Presidente mostrou e que será enviado à Assembleia, a área e todas as divisões que inicialmente estavam estipuladas e nos foi apresentado para aprovarmos em Assembleia? Não há alteração nenhuma em termos de área, das divisórias... são essas, não há alteração rigorosamente nenhuma? A área é a mesma?" -----

----- O Presidente do Executivo respondeu que: "O Contrato-Programa foi aprovado em Assembleia. Um acordo tripartido e todas as partes têm o poder de solicitar alterações. E, até ao momento não recebi sugestão nenhuma sobre qualquer análise ao contrato-programa. Vou enviar este a toda a gente, se houver sugestões ou alterações, façam o favor de apresentar e no fim fazemos uma assembleia extraordinária ou reúno a comissão permanente, faz-se o estudo preliminar e vamos para os 'finalmentes'. Se não trabalharmos cada um antes, vimos para aqui debater... É melhor fazer sugestões ou então que se crie aqui uma comissão permanente, através de uma base de trabalho. É assim, não vamos atrasar muito mais as coisas, porque quem apresentou a base de trabalho foi a ARS e a Câmara." -----

----- O Vogal Joaquim Costa mencionou "mas eu não tenho problema nenhum, porque a Câmara vai ver que 70 mil não dá para 700 m2. Também fiquei na expectativa. Agora também acho que vocês devem fazer o vosso trabalho, não sou eu... Eu disse aquilo que o Sr. Presidente salientou aqui e disse, o desenho, a ideia, a conceção e o acordo de comodato não há estudo que se debruce sobre isso. O que eu disse foi que a Câmara também tem lá muita gente e o Dr. Pedro Morgado viu a questão da conceção do protocolo. É assim que funciona. E, de certeza que o técnico pegou na caderneta predial e colocou diretamente a metragem... E como há muitos técnicos, está muita gente em teletrabalho e esperamos que as pessoas façam o trabalho delas, só isso. Portanto, resumindo, Sr. Presidente se pré-formássemos o orçamento, nós estávamos dentro daquela baliza. O Sr. Presidente não pode agora alegar para o bem e para o mal que não lhe foi dado... Foi. Se quiserem em comissão permanente, acho bem, mas continuo a dizer, mais do que gastar 70 mil, se vocês falarem nos fregueses, os fregueses estão mais preocupados em ir ao médico e não o ter aqui, em entregar os papéis a um segurança, e o Ministro da Saúde vai apostar em telemedicina, como vai ter que apostar em telescópio e é isso que está em causa, porque a maior parte dos Silvaldenses não sabe o que se vai gastar ali, 60, 65 ou 70 mil. Isto é um problema do nosso governo, nem as câmaras, nem as juntas têm esse poder. Devem fazer alguma coisa para melhorar este SNS, senão não é um SNS", conclui. -----

----- O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Costa que observou: "Tenho que intervir parece-me que o Sr. Presidente está a direcionar mal o processo em si. Está-se aqui a tentar responsabilizar essencialmente a Câmara e a Câmara não tem delegação de competências para a área da saúde. O que está a acontecer é que, o Vogal Joaquim Costa disse e muito bem, creio que não é só a questão do procedimento que está parado. E isto tem a ver com o quê? Isto tem um início: tínhamos aqui uma Unidade de Saúde, tínhamos outra na Marinha e o objetivo era que a da Marinha fechasse. Chegou-se a um ponto que o Dr. Rogério conseguiu de uma forma eventualmente enganadora fazer com que se fechasse lá em baixo. Isto era uma decisão da Administração Central, ponto. Isto é geral, não é só em Silvalde é em todo o lado. Entretanto, fez-se esta alteração, e há aqui uma questão que eu coloco, o Sr. Presidente diz que é PS, é democrata, somos todos democratas. E ao ser PS temos que ter os nossos princípios, defendê-los e as nossas convicções, mas há uma coisa que está acima disso tudo: é a Freguesia. E se o Sr. é PS já interpelou o Governo? Já tentou falar? É que isto tem a ver com o Serviço Nacional de Saúde, sabe que isto que está a acontecer aqui, não é só aqui, é em todo o lado. Mas neste momento, já me foquei só na questão do espaço em si. Põe-se a questão dos fregueses não serem atendidos... Isto está-lhe a confundir um bocadinho as ideias, é que o facto de ser PS prejudicou muitas vezes a Freguesia, na Assembleia Municipal. Na questão do Estádio foi um dos responsáveis pelo atraso do processo do Estádio. Portanto, vamos focar na saúde. O Sr. Presidente da Junta já tentou alguma vez junto do Governo, junto da Dra. Marta Temido ou de um Secretário de Estado qualquer, para que eles venham cá ver o que se está a passar em Silvalde, não tentou? Nunca falou com o Governo. A Câmara neste momento é um peão, a junta também é um peão... o que está aqui em causa é que não temos um plugin de Serviço Nacional de Saúde, que está parado completamente. Portanto, nós neste momento temos o núcleo preparado para o Covid 19, mais nada. Há muita gente a morrer, mais que pelo covid, mas a imprensa também não fala de nada. Portanto, o que interessava na minha opinião: a Câmara não tem qualquer responsabilidade de nada. Não há nenhum documento escrito em que a Câmara disse que dava 70 mil euros." -----

----- O Presidente do Executivo interrompeu e aludiu à existência de atas. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

----- O Vogal António Costa continuou: "Do outro lado, também acho que a Câmara também está disponível. Agora, não é culpada de não haver consultas, dos médicos irem para a baixa, a Junta também não é, e o que acho é que se tem que fazer algo muito mais apelativo para que isto passe daqui da Assembleia de Freguesia, porque acho que até nos devemos unir e eventualmente, pedir uma reunião com o Dr. Rogério nesta fase e trazer aqui alguém do Governo que esteja mais próximo aqui da parte da ARS, eventualmente, para se falar sobre este assunto. E digo mais, porque é que a gente não faz uma manifestação aqui em frente? Juntamos todos aqui, colocamo-nos em frente ao Posto Médico e chamamos cá o Paulo Duarte da CMTV. Portanto, é isto que é importante, que isto neste momento está completamente bloqueado Sr. Presidente. Primeiro retiraram-nos o Posto da Marinha, segundo enganaram-nos, disseram que iam ter aqui um posto XPTO e é uma 'treta', porque o Dr. Rogério enganou toda a gente, até a mim me enganou. Há aqui questões que são muito importantes, neste momento, além do espaço em si, isso vai ser resolvido, é a questão do atendimento aos fregueses e, estou disponível para me juntar com a Assembleia toda, com os Vogais, com o Executivo, todos nós, unemo-nos num sentido, de forma cirúrgica. Vamos mostrar que estamos aqui, acabou. Tem que ser feito Sr. Presidente. Eu estou disponível para isso. Agora, neste momento, os menos culpados são a Câmara e a Junta, quem é culpado no meio disto tudo é o Governo. Quando se diz que não há austeridade, mas não há saúde, não há educação, não há serviços públicos, não há nada, é tudo uma 'treta'. O Partido Socialista é o Governo e está a prejudicar toda a gente, mas nós, o Sr. Presidente, tem que defender os fregueses e neste momento esquecer o PS, que eu estou a esquecer o PSD também. Portanto, neste momento, temos que defender os interesses dos Silvaldenses e temos que abranger toda a situação em si, para que o que está a acontecer deixe de acontecer. Estou disponível para qualquer coisa, para apoiar e não estou aqui para fazer qualquer crítica à Junta, mas algo mais tem que ser feito. É a minha opinião."

----- O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Helder Pinho: "gostaria de voltar um bocado atrás, relembrar aqui que o Dr. Rogério disse que era urgente aprovarmos a criação desta USF, porque corríamos o sério risco de perder uma equipa de médicos fabulosos e o que verifico aqui para além do estrutural, é o funcional, digamos a falta de capacidade funcional para funcionar qualquer coisa, não questiono a questão estrutural, porque esta coloca-se quando dizemos que esta unidade acolhia dois mil utentes e vai começar a acolher quatro mil utentes na mesma área. Ficou também a ideia no ar da criação de um edifício de raiz para acolher esta USF entre Silvalde/Paramos. Não vejo o porquê de não estar considerada e está-se à espera do investimento que a Câmara se propôs a investir na melhoria de condições deste espaço, que certamente tem e vai continuar a ter limitações. Se servia dois mil e está a servir quatro mil, limitações vão existir, porque não vai crescer. Acho que primeiro temos que fazer uma força ao nível de funcionamento, que nos foi prometido e não está a acontecer – funcional – a equipa médica está em falta, ainda não há constituição e depois a nível estrutural, tem que ser pensado, não é um remedeio, porque chegarem cá, investirem 70 mil euros e fazem uma pintura das paredes, mudam a iluminação, isso não vai resolver a questão, os gabinetes vão continuar a ser 3 ou 4... Acho que aqui primeiro é exigir aquilo que nos foi prometido a nível funcional, diziam que isto ia funcionar muito melhor, porque íamos ser atendidos, íamos ter urgências e vamos ter capacidade de resposta que não tínhamos e éramos obrigados a ir a Espinho, se quiséssemos uma urgência. E depois estão a pensar na forma estrutural... essa questão para mim dos 70 mil euros e dos 700m², se calhar ninguém andou a medir, viram pela caderneta predial, o arquiteto se calhar pegou na planta existente e fez alguma alteração e se calhar essa planta que existe nem é à escala, mas se calhar o que devemos procurar e o que devemos solucionar é essa questão funcional e acho muito bem que chame cá o Dr. Rogério, que esteve cá numa Assembleia a pedir que nós tomássemos uma decisão, porque era urgente essa tomada de decisão, que venha cá para nós questionarmos o porquê de não estar a acontecer aquilo que nos foi prometido e depois pensamos na parte estrutural."

----- O Presidente da Mesa observou "portanto, levanta-se a dúvida se a parte estrutural está a comprometer a parte funcional da questão..." E, o Vogal Helder Pinho acrescenta que "não está, porque a parte funcional neste momento não está a funcionar."

----- O Vogal António Costa prosseguiu afirmando que "a dimensão desta Unidade de Saúde mantém-se igual à que estava e os serviços estão piores. Não é isso que está em causa. O que se pretende é que melhorassem os serviços e, neste momento, estão piores do que estavam, ou seja, pioramos e isso é um problema gravíssimo, porque no limite, a questão das infraestruturas vai ser resolvida. Agora, os serviços é que estão a deteriorar-se já com um protocolo praticamente assinado, isto é muito grave. Os Silvaldenses não têm onde vir a um médico. Aliás, as pessoas lá de baixo estão bem pior, porque a questão dos autocarros e dos 70 mil, isso de certeza que se vai resolver", admitiu.

----- O Presidente do Executivo esclareceu que: "quanto à questão da promessa de mais médicos, não temos a Dra. Micaela que está de baixa e a Dra. Armada, que era uma médica lá de baixo, quis fazer parte da equipa e reformou-se. E, os utentes dessa médica não têm médico agora. Esta pandemia... não veio ajudar."

----- O Vogal António Costa continuou, "é o Covid... isto foi um Sr. chamado Centeno... É assim isto neste momento está depauperado e nós aqui em Silvalde estamos a levar por tabela. Agora temos que nos unir."

----- O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Sérgio Carvalho que pretende colocar uma questão "fomos convocados na altura para uma sessão de esclarecimento que passou a Assembleia Extraordinária com o Dr. Rogério e o Dr. Rogério fez aqui algumas afirmações sobre a questão do Centro de Saúde da Marinha, sobre esta questão, se não aprovássemos, íamos perder e íamos para piores condições à semelhança do país, onde o Sr. Presidente da Junta se mostrou, na altura, do lado do Dr. Rogério, só quero perguntar ao Sr. Presidente da Junta se sente enganado pelo Dr. Rogério?"

----- O Presidente do Executivo respondeu: "sinto-me enganado pelo Dr. Rogério, mas eu estive do lado da saúde dos Silvaldenses."

----- O Vogal Sérgio Carvalho frisou: "não. É grave. Porque se o Sr. se sente enganado – foram as suas palavras – porque o Dr. Rogério disse que tinha que fechar o Centro de Saúde da Marinha, para a instalação e constituição aqui desta Unidade de Saúde, se sente enganado, mas aprovou e apelou para uma USF." E, o Presidente do Executivo respondeu: "Sr. Vogal, ele falou na frente de todos nós que aqui estamos. E então todos nós nos sentimos enganados



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

neste momento. Eu também me sinto. Quem não acreditou não disse aqui nada, mas todos aqueles que acreditaram que os Silvaldenses iriam ter uma prestação de serviços de saúde do Sistema Nacional de Saúde, melhor do que o que tinham com horários a abrir das 8h às 20h, com o sábado de manhã, com consultas ao domicílio, com consultas permanentes, acabar com as listas de espera, haver transportes, que os transportes iriam ser reforçados... Tudo isso não aconteceu. Todos nós nos sentimos enganados. Eu também, obviamente." -----

----- O Vogal António Costa alertou que a Junta tem que tomar medidas. Já o Vogal Manuel António Félix acrescentou que o Dr. Rogério garantiu na reunião de segunda-feira que não vai ninguém embora sem ter consulta. -----

----- E, não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, desejando boas férias, às vinte e duas horas e cinquenta e seis minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

1.º SECRETÁRIO

PRESIDENTE

2.º SECRETÁRIO

